

COSMO LITTERARIO

Anno I

Redactor M. A. Major

N. 4

Parte Litteraria

CONCEPÇÕES E PHANTASIAS

PAGINA QUARTA

Lgrimas

A J. M. Chaves.

Ahi ! null'altro che pianto al mondo dura.
(PETRARCHA.)

Quantas vezes na effervescencia do infortunio, na proeminencia da desgraça, que nos macera e acabrunha, não procuramos um lenitivo á nossos soffrimentos e um como allivio ás torturas moraes, que ferindo deixão nos como prostrados no soído de um mundo capcioso? e quantas eventualidades operão-se tão medonhas como as rajadas furiosas do septentrião tombando por entre as quebradas das montanhas, e perpassando rapido e destruidor por entre os frageis arvoredos, que matissão o valle? As vezes o mundo transforma-se em uma comedia; então o riso de envolta com a galhofa dança no scenario do socialismo, menoscaba-se as angustias da viuva, desprêsa-se o pranto do orphão, e em epimanias dissolutas por entre o tenir dos copos e os evohés dissonos, ouve-se a gargalhada estridente do vicio enrolando-se nas faxas purpurêas do patronato,

Os Miseraveis verdadeiros

Romance original

DE

Manoel Antonio Major

PARTE PRIMEIRA

II

O actor

(Continuação do numero antecedente)

Apenas a noute estendeo o seu manto, Barclay encarregou uma divisão da defesa da praça, e passou o rio com o resto das tropas, e em quanto elle tal fazia e os mineiros francezes trabalhavão e o fogo começava atilado; o *expectador* resolvido a tornar-se *actor*, desceu a planicie, começou a adejar como corvo sobre esses corpos inanimados, prevendo uma boa colheita. Começou a esgravatar esse chão humido de neve e sangue, e a visitar frequentemente as fardas d'aquelles, que jasião no solo. Elle era uma especie de Thenardier, achava-se neste divertimento, quando de subito um clarão luminoso expandio no espaço: erão os Russos largando fogo á cidade e destruindo a ponte, poz-se a correr carregado de anneis, relógios, notas e mesmo papeis; quando de repente tropeçou em um cadaver e cahiu. Ergue-se assustado, lança em redor de se vistas assustadoras e viu o exercito francez entrando em *Smolensk*, e que estava junto á um cadaver ainda intacto.

Era um homem de cincoenta annos, alto com a brilhante farda de marechal, e com o peito coberto de condecorações, o rosto e o hombro direito partido por uma bala de canhão; então arrancou-lhe as dragonas, a cruz da Legião, as condecorações, abriu a farda e encontrando uma bolsa, relógio e uns papeis, metteu-os no capote com precipitação e poz-se a correr para o outeiro como a ave nocturna, que procura o ninho, quando o sol disposta no horisonte.

então para corroborar os archotes d'essas tendencias cultas na industria e mercancia de cogitações e actos malevolos, surgem no horisonte da sociabilidade uma como especie de democritismo, e a sociedade, arrancada do Eden, onde fruia o bem, é atirada no abysmo, onde alambusada pela baba do vicio e ipregnada pelo bafejo venenoso das dissidencias, labuta no embryão de sua queda; vezes ha porém que o mundo é uma tragedia, e então o espectáculo é, como diz o poeta de Mantua, *miserabile visu*: os ramos d'um mesmo tronco; disseminados pela innocencia de Abel e o crime de Caim; tornados allia-dos pelos dictames do Sinai, adversos pela concupiscencia, tornados irmãos pelo sacrificio do Golgotha e inimigos pelos peccados e paixões; batem-se em pugnas differentes: são guerrilhas que calcão aqui os altares, são homens que ali superão a honra e o que são estes que bebem a philosophia horriavel da philaucia nas afflicções de familias inteiras?

A comedia e a tragedia são simulacros representativos do que o mundo é e quaes são suas tendencias; vê-se a ignorancia banqueando, o vicio lobrigando com olhos d'Argos os incautos para devoral-os em voraz gastronomia, e na entanto porque razão esse estropiado ancião, depresado ás vistas da sociedade como um navio inutilizado aos embates do oceano, essa mulher coberta de crepe, essa donsella de desentrançadas madeixas, e

III

A physionomia tambem engana.

As tropas francezes extinguirão o incendio que lavrava com alguma intensidade, porque na phrase de *Routousoff* a intensidade é principio consequente do fogo, e o imperador tratou de preparar o seu exercito para no seguinte dia perseguir o inimigo, que fugia tomado de panico terror; e era pouco mais ou meno duas horas, quando dous dos seus marechaes, que conversavão á porta entre uns cinco officiaes superiores forão interrompidos por um estrangeiro.

Os dous marechaes erão:

Alexandre Berthier, nascido em 1753, bateu-se na America como voluntario ás ordens de La Fayette, como general de divisão na Italia em 1796, onde ligou-se estreitamente com Bonaparte. Encarregado do exercito da Italia, apoderou-se de Roma, expelliu o Papa e proclamou a república. Acompanhou Bonaparte no Egypto, que, feito primeiro consul nomeou-o ministro da guerra. Nas campanhas de Iena, Marengo e Austerlitz serviu como Major-General, em 1806 foi feito principe de Neufchatel dous annos depois de ter recebido o marechalado, mais tarde foi principe de Vagram, era leal e activo, porém um d'aquelles que a idade e a passividade recrutavão para as suas fileiras, tinha apenas 59 annos; porém estava coberto de distincções, titulos e honras e só lhe faltava o repouso, e na occasião em que essa historia começa elle era morto precipitando-se de uma janella em Bamberg em um momento de alienação: taes são os homens, e durante tantos annos foi o exemplo da actividade e bravura, e quando julgou-se em ocio e scego; eis que morre violentamente em um d'esses cataclysmas; porque passa a razão humana.

O segundo era Caulincourt, nascido em 1777 na Picardia, tomou parte em todas as campanhas da republica, nomeado grande escudeiro, general de divisão, e em 1808 embaixador na Russia, e duque de Vicencia; era este quem mais tarde deveria tornar-se o negociador entre o imperio e o reino, entre o imperador e os alliados restauradores dos Bourbons.

(Continúa)

esse menino de rosto angelico, oppressos em lethargia horri-
vel, deixão correr pelo rosto esses dous rios de lagrimas?

Se a religião não fosse mãe, se Chateaubriand não tivesse
affirmado no *Genio do Christianismo*, que as lagrimas erão
em uma urna apresentados ao Eterno pela religião, se o chris-
tianismo não fosse o arrebol do pacto entre a contingencia e o
absoluto; as lagrimas seriam um allivio; porém um allivio
vilipendiado pelos sardonicos risos do mundo, e de que serve
essa philantropia social, quando torna-se mais que uma osten-
tação e tanto como um vocabulo, cuja expressão perde-se no
rumorejar do egoismo, o ancião chora; porque a philosophia
do pranto é a philosophia sacro-sancta do que existe de mais
bello e sublime, comparai Magdalena aos pés de Christo re-
gando-os com as lagrimas da contrição, e perguntai á *philo-
sophalhada* dos séculos passados, á *encyclopedica ignorancia*
dos decuriados voltairianos, se elles possuem um painel ou
um facto que tenha, tanto merito, tanto esplendor, como este
que, a religião apresenta, simplice e magestosa; interrogai á
Saint-Simon, á Fourier, á Owen e á todos esses socialistas,
igualitarios, humanitarios e communistas, se nos seus kades-
copios sáfaros subsiste algum obumbrante facto que possa-se
confrontar com a religião inclyta do pranto? Interrogai; porque
elles calar-se hão como oppressos pela força da verdade e seus
sophismas quebrar-se hão como impotentes vagas do oceano
nas fraldas dos rochedos.

Adão depois de peccar, Caim apoz o fraticidio, David nos
trances do seu reinado, Annibal vendo derrocar o edificio de
Carthago nas plagas de Zamo, Ossian, passeando cego pelas ga-
lerias dos paços de Morven, tropeçando nos arneses de seus
paes e nos dourados elmos de seus antepassados, Tasso entre
os doudos, Camões, em contemplando o cadaver de Nathercia,
Portugal em Alcacer-Quibir e França em Waterlôo, enfim
mil outros, quando o infortunio ferio-os no âmago de sua
alma; como o naufrago, em horrida procella e destruido seu
baixel, que lança mão da fragil taboa, elles volvião ás lagri-
mas; porque estas recolhidas na urna são apresentadas ao
Eterno como degrãos pelos quaes passa o fragil ente prepa-
rando a sua perfectibilidade, e menoscabando-se as gritas con-
fusas de um materialismo, ouvindo-se o chafurdar das rãs de
impura mescla, o tenir do metal, que doudeja os homens; o
homem, que comprehende a religião; respeita, como Socrates,
os dictames do Eterno, e, como Heraclito, chora sobre os tro-
pheos da miserabilidade social; porque vê n'elles o nada e o
zero de sua pulverisada prepotencia.

Vejamos o que nos diz um de nossos poetas sobre igual
assumpto:

Que mil ideas nos traz á mente
Uma lagrima as faces percorrendo
Do misero mortal?
Quantas commoções d'alma não lembrão
Se sobre lindo rosto juvenil,
Ou sobre varonil esta se escôa?
Foi Deos, sim; foi Deus quem concedeu-nos
Essa muda eloquencia, que mais falla
Que mil diversos sons articulados,
O homem co'a palavra manifesta
As varias sensações que n'alma sente;
Co'as lagrimas porém obriga, força

A outrem partilhar o que exprimenta.
Que ferrão coração resistir pôde
A' santa compaixão pura e subída,
Se sobre um rosto afflicto triste pranto

A deslisar percebe?

E sempre entre mil prantos nossa vida,
Entre lagrimas sempre discorremos.
Apenas terna mãi entre gemidos
O tenro feto exhala, este ululante
De lagrimas alaga os brandos olhos.
Entrevê da vida os longos annos
De desgraças cercado, e de tropeços.

Cresce o homem, com elle as paixões crescem
Se excessiva alegria o peito lhe enche
Doces lagrimas os olhos lhe abrilhanta
Se a colera, se a dor porém lhe opprime
O carrancudo rosto, e da vingança
Se se atéa em sua alma a viva chamma,
Uma lagrima que sulca o rosto meigo
As venturas nos traz da Eternidade.

As lagrimas perdurão atravez dos seculos: são como as insi-
gnias da fracção social, que tem, como regalias, a regalia do
poléa entre os Indios, e que tem, como amigos, a amizade que
os Africanos têm ao Dahomio — são as vestes dos que soffrem;
ellas perdurão; porque trazem o cunho inextinguivel da Jus-
tiça Divina; — são como astros predestinados á — patentear
á humanidade os soffrimentos da humanidade — são como
échos que vão morrer nos ouvidos dos homens e que lhe vão
fallar á consciencia — e se o democritismo entrincheira-se sob
os baluartes fortes — o heraclitismo subsiste nos corações dos
justos e assim como o riso provoca a colera da Divindade, as
lagrimas são como chaves que nos abrem ás portas da Jerusa-
lem Celeste.

Felizes os que chorão, disse o Divino Mestre; porque elles se-
rão consolados.

Major. ✓



Parte Poetica



Ao poeta José Alexandre Teixeira de Mello

Já que não posso te-igualar, poeta,
Seja-me dado te-beijar as plantas,
Ver essa fronte que guardava ha muito
Quebroz tão virgens, harmonias tantas.

Teus hymnos tão puros, caentes, sonoros
Partirão do ceo:
— São nuvens que passão chovendo harmonias,
— Suspiros de virgens lembrando alegrias
Occulta em seu veio.

Teus cantos, poeta, são *sombras e sonhos*
Que irão ao porvir,
Mais cheios de vida, de luz, de belleza
Qae os risos da lua, vencendo a pureza
Das per'las de Ophir.

Estancias aonde fulgurão esp'ranças
Que a mente perdeu;
Crepusc'los fugazes que o vate scismando
Contempla da terra, na qual, soluçando,
Poeta nasceu.

As flôres que *murchas* chamaste n'um sonho,
Abrir-se inda vão.
E nos días futuros, *luar de outomno*
Talvez te illumine sentado no throno
Dos genios... então?...

Então *alem tumulto* mil carmes queixozos
Serão teus tropheos;
E quando na terra findar-te a viagem,
Quem ha de *esquecer-te*, se a tua romagem
Foi toda dos céos?...

Teus hymnos são luzes, são chammas brilhantes
De um puro arrebol,
São threnos tão novos, tão virgens, insontes,
Que honrão aos povos que tem suas fronte
Crestadas do sol.

Sonhaste e não pôdes jámais, tu o sabes,
No olvido dormir;
Teus cantos, poeta, são — *sombras e sonhos*
Que, puros, cadentes, sentidos, risonhos,
Irão ao porvir.

Porque te perpassão no craneo descrente
Archotes sem luz?...
Agora nasceste, que vale o sarcasmo
Nos risos, nas fallas? Porque o *marasmo*
Que assim te seduz?...

Eu sei que este mundo, mil vezes, em troca
De gota de mel,
Zombando, sorrindo, nos dá n'esta vida,
Que ao sopro dos nortes caminha pendida,
Um lago de fel.

É sina dos homens, fatal e eterna,
A *deves soffrer*;
Não falles na morte qual outro Azevedo,
Não queiras, mancebo, morrer já tão cedo,
— Lutar é viver.

Teus hymnos são doces, são ternos concetos
De *lyra infantil*,
Inda hontem vibrados, apenas tangidos
Echoão nas brisas, já são repetidos
Por todo o Brasil.

Na — *noite de maio* — tiveste um instante
Bem digno de um rei,
E após em *vigilia*, que noite passaste!...
Assim pavorosa qual tu a creaste,
Eu mesmo não sei.

Visão que n'um dia teu somno illumina,
Arteira mentiu,
E disse ao poeta; — mentira a historia,
— Um nome sem echo, perdido, é a gloria —,
E o vate sorriu.

Mais fé e mais crença! — Perdão para os homens,
Perdão á mulher:
— Esquece do mundo tão loucos delirios,
— Não lembres dos genios os longos martirios,
— Esquece Gilbert.

Da luta sublime que empenhas agora
Não *deves fugir*;
Teu metro, teu canto, tem tanta doçura,
Que fazem um triste, beijando a ventura,
Viver e sorrir.

Teus hymnos, mil vezes, são langues, são tristes,
— *Pareces penar*
— Confrangem as almas, quaes trias lufadas

— Dos ventos que molhão, nas noites geladas,
As brizas do mar.

Mas deixa esse *tedio* que a mente sepulta
Em sonhos fataes!
A *lua* contempla, lhe off'rece teus hymnos
Teus dhulios accentos, eolicos, divinos,
Que não tem rivaes.

Ao *sol*, ás *estrellas*, á *lua*, teus carmes!
Não olhes o pó:
E o sol, as *estrellas* dirão que bem podes,
Assim inspirado creando taes odes.
Saudal-os tu só.

« Mancebo sem nome sonhando sosinho »
Jámais o serás;
— Que o mundo, poeta, contente de ti,
— Que a virgem esquiva qual um *colibri*,
Rendidos verás.

Teus hymnos tão puros, cadentes sonoros
Colherão tropheos:
São *sombras e sonhos* que nunca esquecidos,
Além, no futuro, serão repetidos
Na terra, nos céos!

Dr. Anastacio Lucio do Bomsucesso.

Adeus !

— « Adeus ! adeus » — murmurei fitando-te
Com alma oppressa de tristeza e dor !
— « Adeus ! » dissestes; e me apertaste trémula
A mão que em febre te estendi d'amor !

Trajavas preto n'esse dia, e pallida
Inda te vejo, apparição do céu !
Erão-te adorno refulgentes perolas
No braço eburneo e sob o casto véo !

Foi curta e breve a despedida subita...
Longa a saudade que a pungir ficou !
Como esquecer-me d'esse instante rapido
Que entre suspiros a fugir passou ?

A meiga face reclinaste candida
Quasi abalida, na formosa mão !
Luz ineffável de teus olhos vividos
Senti banhar-me em gozo o coração !

Assim ficaste — em quanto despedindo-me
Inda te disse um demorado « Adeus ! »
E sem fallar-me, respondeste languida,
Saúdosa, os olhos levantando aos céos !

Parti, deixei-te. Na folhagem trémula
Ouvi teu nome o vento suspirar ..
E a cada passo que avançava, extatico
Cuidava ver-te... ao longe te escutar...

Oh ! que era engano ! No meu rosto livido
Cava bem fundo da saudade a dor,
Alé que finde do desterro a súplica
Que ao céu levanto pelo nosso amor !...

AUGUSTO — EMILIO ZALUAR.

Pensa e procede.

A' Virgínio Martins de Carvalho.

Pensei quando te dei de amores flores
Que de tu'alma a palma obteria.
É soffrer o prazer, descrença a crença...
Meu Deus! quanto senti por ti, Maria!

Do paraíso um riso, achavas, davas
A quem no peito um leito te sagrou;
Mas hoje, fuge, vai-se, esvai-se o sonho
Tão lindo, infundo que a paixão matou!

Desperto, e perto, nevoeiro inteiro,
Ao pobre encobre festival porvir!
D'outr'ora, agora, o desespero austero
Renovo, provo, n'um cruel sentir!

A fada amada, de cabellos bellos,
Morena, amena, no gentil fallar,
Jura, perjura, vai mentindo, rindo,
Dando, tirando, trahicoeiro amar!

Repara, pára! Vais caminho azinho!
Cede, concede a paz ao teu viver!
Ai! tanto encanto, dá contento, augmento,
A' calma d'alma que não faz soffrer!

Vive e revive nos teus passos lassos!
Mas olha, antolha-se a mortalha fria!
Então, perdão, irás, contricta, afflicta,
Dos males teus a Deus pedir, Maria!

Virge' a vertigem de um tormento lento,
Retira, atira a virgindade ao chão!
Pensa na crença que a menina ensina,
O anjo, archanjo, maternal condão.

Ainda és linda! Tão criança, lança
A vista á lista das perdidas Lais!
Nos factos gratos da materna, eterna
Rude virtude uma lição terás.

L. Felia.

Sorrisos e Lagrimas.

FRAGMENTO

Les fleurs de la vie ne sont
que des fantômes.

GOETHE.

Mulher ingrata que no peito ardente
Lançaste a chamma de um amor sem véo:
Tão puro e casto como a fé do crente;
Sublime e bello como o azul do Céu...

Mais a tarde a crença revelou sorrindo
Segredos d'alma que a morrer senti;
Erão delirios n'um soffrer infundo,
Erão lampejos d'esse amor por ti.

Perdi a crença d'esse amor tão santo...
Na orgia impura do descerer fatal
E o meu riso orvalhad'em pranto
Busca na morte um soffrer final.

Passão as turbas e murmurão rindo
Do pobre vate, do seu triste amor
E ella, ai Deus! sem pensar sorrindo
De tantas magoas, de pungente dôr.

Mulher ingrata que no peito ardente
Lançaste a chamma de um amor fatal,
Não mais tortures o meu peito crente
Findando a morte meu soffrer final.

Ribeiro Junior.

Desconsolo.

Passou-me a bella quadra dos perfumes
Que enche de amor a louca mocidade,
Como passa voloz a brisa feiticieira
Ou como fusil de raio em tempestade.

E brio de encanto ás illusões vendido
Julgou a vida — eterna Primavera
Sem pensar nas flôres que murchavão
Nem que havião tumulos na terra!

As estrellas do Céu erão meus brincos,
Meus feitiços, meus sonhos de creança;
Erão as vagas do mar os meus folguedos,
Não tinha senão risos na lembrança!

Dormia á somno solto e tinha sonho,
Que gera amor na grata adolescencia;
Vogava sem temor em mar de affagos
Zombando das procellas da existencia.

Novo aspecto tomára estes enlevos
Que outr'ora me prendera em seduccões;
Sou hoje como a luz de um sol nublado
Em Céu ameaçado de tufões...

Os horisontes claros e os lampejos
De meus nitidos fulgores — se turvarão!.....
Tudo descora em torno de meus dias
So do tedio as heranças me ficarão.....

Dr. Hemetherio Augusto da Silva.

DECIFRAÇÃO DAS CHARADAS.

- 1ª Manocodiata,
- 2ª Araruta,
- 3ª Cosmo.

O *Cosmo Litterario* sahirá todos os domingos, e o preço das assignaturas é o seguinte: Anno 8\$ Semestre 4\$ e Trimestre 2\$.

Typ. de C. A. de Mello, rua do Sabão n. 130.